

Um Veloso que se cobra muito

Divulgação

Zeca Veloso vai mostrar algumas canções do álbum que está produzindo e outras que o influenciaram como artista



Segundo filho de Caetano, Zeca apresenta seu primeiro show solo no Manouche

Por Affonso Nunes

Caetano Veloso gosta de contar uma história sobre ter sido abordado por Zeca, o segundo de seus quatro filhos, que lhe disse não gostar de “Coração Vagabundo”, uma das mais emblemáticas músicas de seu cancionário. Assim é Zeca Veloso, que cobra muito de si mesmo e dos outros na mesma medida. Autor de “Todo Homem”, faixa com mais de 25 milhões de execuções no Spotify, Zeca volta ao palco do Manouche nesta quinta-feira (3) com seu show solo “Desenho de Animação”, estreado no mesmo palco em abril.

Conhecido por sua participação na turnê

“Ofertório” ao lado de seu pai Caetano Veloso e dos irmãos Moreno e Tom, Zeca apresenta um espetáculo íntimo, com sua voz avulada. Transitando entre o piano, violão e rhodes, faz seu show solo interpretando suas próprias composições, incluindo inéditas – a serem apresentadas no disco solo que vem arquivando desde 2021, que será lançado no ano que vem – e o sucesso “Todo Homem” cantado em falsete, além de músicas de outros artistas que moldaram sua arte e influenciaram suas ideias.

Zeca também deverá incluir no roteiro as canções “Você me Deu” - parceria com o pai lançada por Gal Costa no álbum “Estratosférica”, em 2015, quando Zeca ainda era desconhecido –; “Baby Love”, música autoral apresentada há sete anos por Emanuelle Araújo no primeiro álbum solo da cantora; e “O sopro do Folé” composição sua gravada pela tia Maria Bethânia, no álbum “Noturno” (2021).

Zeca faz um show solo, tocando todos os instrumentos, e vai receber o violonista Bichinho, em participação especial.

SERVIÇO

ZECA VELOSO - DESENHO DE ANIMAÇÃO

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983) 3/10, às 20h30 (esgotado) e 23h (sessão extra) | Ingressos: R\$ 160 e R\$ 80 (meia e ingresso solidário, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação)

Uma roda de choro com a guardiã do gênero

Cavaquinista Luciana Rabello comanda roda gratuita na Gamboa

Desde os tempos em que, aos 15 anos, encantava o público tocando com seu irmão Raphael Rabello (1962-1995) no conjunto Os Carioquinhas, a cavaquinista e compositora Luciana Rabello é mais do que uma instrumentista, mas uma legítima guardiã do gênero.

Fundadora do selo Acari Records (1999), da Escola Portátil de Música (2000) e da Casa do Choro (2015), junto com o violonista Maurício Carrilho, ela comanda roda de choro gartuita nesta sexta-feira (4), a partir das 18h, na Gamboa, numa homenagem aos eternos mestres Ernesto Nazareth (1863-1934) e Chiquinha Gonzaga (1847-1935).

A programação faz parte do 7º Festival Gamboa de Portos Abertos, na Região Portuária. Luciana Rabello é a homenageada do Festival em 2024, ano dedicado à música instrumental.

Acompanhada de mestres chorões, o encontro celebra Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga numa roda aberta ao público. A Casa de Mistérios é a sede da “Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades”, que tem direção artística de Ligia Veiga.

A programação terá início às 18h com “Apreciando Nazaré”. “É uma valiosa escuta conduzida por essa mestra chorona que é a Luciana Rabello. E em seguida tem a roda. É só chegar”, convoca Ligia.

Ao longo de sua carreira, Luciana Ra-



Divulgação

Luciana se destacou já aos 15 anos tocando com o irmão Raphael Rabello

bello - seja como instrumentista ou como arranjadora de enorme sensibilidade - colaborou com grandes nomes da música brasileira, como Paulinho da Viola, Francis Hime, Chico Buarque, Elton Medeiros, Nara Leão, Baden Powell, Caetano Veloso e Gilberto

Gil, entre outros. Sua versatilidade musical a permitiu transitar por diversos estilos, sempre com maestria e originalidade. (A.N.)

SERVIÇO

RODA DE CHORO COM LUCIANA RABELLO

Casa de Mistérios (Rua Pedro Ernesto, 21 - Gamboa) | 4/10, às 18h | Entrada Franca